

NARRATIVAS E INTERAÇÃO NA PEDIATRIA DO HCPA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Coordenador: ELIANE LOURDES DA SILVA MORO

Autor: ANANDA SILVA FAGUNDES

As atividades de Contação de Histórias ocorrem todas às sextas-feiras, à tarde, no 10º andar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, na Recreação, nos Isolamentos e na UTIP (Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico) para as crianças hospitalizadas. As histórias narradas possibilitam uma maior interação entre o texto e o leitor, mediada pelo contador de histórias, que é um elo de ligação, de interação e de afeto. As atividades de contação de histórias possibilitam que os acadêmicos entrem em contato com a comunidade, além muros da Universidade, formando alunos comprometidos com a solidariedade e vivenciando a Extensão Universitária. O conto encanta curando. Assim acreditavam os povos orientais que consideravam as narrativas orais, além de um estilo literário, um modo de lazer e de diversão servindo também de terapêutica para curar doenças. "Eles acreditavam no poder curativo do conto, e em muitas situações o remédio indicado era ouvir um conto e meditar sobre ele." (BUSATTO, 2003, p.17). Para os povos orientais, o conto funcionava como "um reestruturador do desequilíbrio emocional que provocou o distúrbio físico". Não importa se contamos para instruir ou divertir, para curar, salvar ou embalar. O que não podemos esquecer é que temos nas mãos, ou melhor, na voz, um produto oriundo do imaginário dos nossos ancestrais e, se queremos nos apropriar dele para encantar, é necessária consciência de que o amor à palavra é uma virtude; seu uso, uma alegria. (BUSATTO, 2003, p.82). Contar histórias é recuperar encantamento, é estabelecer afeto entre quem conta e quem ouve histórias. É brilhar o olho, olho no olho, de quem conta e de quem ouve. Contar é encantar, é prazer, é ludismo. Ouvir histórias é se deixar encantar, se deixar conduzir para o mundo da magia, da fantasia, do faz-de-conta... é sonhar. Quando a pessoa tem sorte suficiente de viver dentro de uma história, de viver dentro de um mundo imaginário, as dores deste mundo somem. Pelo tempo que durar a história, de viver dentro de um mundo imaginário, as dores deste mundo somem. Pelo tempo que durar a história, a realidade deixa de existir. (AUSTER, 2005) O valor terapêutico da leitura não está em quem a faz, mas sim no texto, nas transformações que o texto causa no indivíduo. A história desempenha o papel de terapeuta e se torna um elemento de aproximação entre a leitura e o leitor. As narrativas possibilitam a reflexão sobre situações e conflitos vivenciados, permitindo ao leitor a percepção de que os problemas

existem, mas possuem alternativas de solução, proporcionando alívio aos pacientes. Ao mesmo tempo servem como atividade de lazer, de ludismo e de recreação que promovem a interação social, servindo também de fonte de informação e de prazer, caracterizando como um processo natural decorrente do ato de ler e uma atividade interdisciplinar que permite buscar aliados em várias áreas do conhecimento, podendo ser aplicada na educação, na reabilitação e na terapia propriamente dita. Nas narrativas as crianças se encantam e viajam para o mundo da magia e da fantasia que as histórias conduzem, esquecendo seus medos, suas angústias e suas dores. Por isso, a leitura é indicada, sobretudo para crianças que necessitem permanecer afastadas de seu ambiente familiar, escolar, do círculo de amigos estimulando a criança a experimentar sentimentos e emoções proporcionadas pelo livro. A partir da história ou do relato narrado, o paciente pode encontrar solução adequada para o seu conflito emocional. A outra forma é a contação de histórias com o intuito de distraí-las no momento de sua enfermidade e diverti-las nos seus momentos de angústias, anseios e tristezas. No ambiente hospitalar, as atividades de contação de histórias, somadas ao medicamento que a criança recebe, contribuem significativamente para uma mais rápida e efetiva recuperação, ampliando a qualidade do tratamento terapêutico. Se as histórias contribuírem para uma melhor qualidade de vida e uma recuperação hospitalar mais efetiva, além da recuperação da auto-estima e das trocas afetivas, este projeto de extensão se torna de significativa importância no processo da vivência acadêmica, do aprendizado e da aplicação dos conhecimentos adquiridos nos limites da sala de aula, aplicados à comunidade externa da Universidade realizando a inclusão social e vivenciando o exercício da cidadania.